

A espera da indenização

MARLENE GALEAZZI

BRASÍLIA — A União define na próxima semana o montante de sua dívida com Creusa Kairala, viúva do senador José Kairala, assassinado em plenário em dezembro de 1963 pelo também senador Arnon de Mello, pai do candidato Fernando Collor de Mello. Arnon pretendia matar seu inimigo político, Silvestre Péricles Goes Monteiro, mas errou o alvo. A importância será retirada do orçamento do Tribunal Regional Federal do próximo ano para depois ser liberada.

O advogado de Creusa Kairala, Antônio Carlos Osório Filho, ainda não sabe exatamente quanto é o total da dívida, mas já está preparando a beneficiária para receber “menos do que espera”, à semelhança de outros casos de pagamentos efetuados pela Fazenda Pública. Creusa Kairala recebe, desde o ano passado, uma pensão mensal equivalente a 50% do maior vencimento de um funcionário público federal — ao redor de NCz\$ 4.000,00 — após ter vencido um outro processo judicial.

Quando Creusa Kairala ficou viúva, tinha três filhos e estava grávida de cinco meses. Sem recursos financeiros, morou em Belo Horizonte e Brasília, sustentando a família com salários de empregos como lavadeira e babá. Hoje, todos seus filhos estão formados pela Universidade de Brasília, vivem na capital e são casados.

Os senadores Arnon de Mello e Silvestre Péricles foram processados criminalmente e absolvidos. Na Justiça Civil, Arnon também foi absolvido, em segunda instância. Apesar de a União ter autorizado um pagamento de pensão vitalícia à viúva na mesma proporção da recebida atualmente — pelo fato de seu marido ter morrido dentro do plenário —, a determinação só começou a ser cumprida 25 anos depois do crime.

Hoje, ele leva uma vida discreta e não quer falar sobre o assunto nem comentar sobre a candidatura de Fernando Collor de Mello. Quer apenas receber o que a União lhe deve, depois da verdadeira batalha judicial travada durante as últimas três décadas.